



Parceiro Institucional

O Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa tem a honra de convidar V. Ex.<sup>ª</sup> e Exma. Família a assistirem ao Ciclo de Conferências **Lisboa Subterrânea: Trajectos na Arqueologia Lisboeta Contemporânea** promovido pela **Secção de Arqueologia** em colaboração com o **Olisipo Fórum** que terá lugar no dia **15 de Fevereiro de 2017** pelas **17h45**, no Auditório Adriano Moreira.

Será orador: **Ana Caessa** (Centro de Arqueologia de Lisboa-DPC-DMC-CML)

***A Epigrafia de Lisboa: o Estado da Questão***

Rua das Portas de Santo Antão, 100 1150-269 LISBOA Tel.: 21 3425401/5068

VSFF

«Um ponto da situação sobre a Epigrafia de Lisboa desde que existe (Idade do Ferro) ao século XIX. O que há, o que não há, onde está, em que condições está, para que tem servido e que atenção tem merecido. Ainda presentes na paisagem urbana sujeitas às pressões da renovação urbanística, armazenadas em depósitos quase inacessíveis, salvaguardadas em reservas museológicas, integradas em exposições, ou mesmo publicadas, as epígrafes de Lisboa ainda não conquistaram o lugar que mereceriam nos roteiros patrimoniais e nas linhas de investigação sobre a cidade. Em parte desconhecidas, frequentemente negligenciadas, por vezes oportunisticamente aproveitadas, quase sempre esquecidas e raramente valorizadas, constituem um património pouco explorado e em risco. Tratando-se quase sempre de elementos difíceis de manipular, científica e esteticamente desafiantes, não têm atraído o interesse de muitos investigadores. A tendência actual para as cadeiras de Epigrafia ministradas nas universidades se tornarem opcionais e reduzirem o seu âmbito temático (fruto das reformas curriculares consequentes ao Processo de Bolonha), associada ao cada vez menor investimento nos estudos das línguas antigas e da Paleografia, não contribuem para erguer a Epigrafia de Lisboa como uma prioridade de inventário e de investigação. É talvez chegado o momento de a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito das suas competências de registo, salvaguarda e disponibilização do património cultural da cidade enfrentar os riscos, implementando medidas, como já faz relativamente a outros elementos patrimoniais.»